



# A TRIBUNA

ROBERTO MÁRIO SANTINI (DIRETOR-PRESIDENTE)

Santos-SP  
Ano 113 N. 282

Segunda-Feira, 1 de Janeiro de 2007

## O engenheiro, o arquiteto e o integrador

Da Reportagem

No Rio Grande do Sul, acaba de ser criado o primeiro curso de domótica do Brasil. Ele formará tecnólogos com o curioso título de integradores de automação residencial. Na construção de uma casa comandada por softwares, ele trabalhará em equipe. Ao lado do arquiteto e dos engenheiros, ele será responsável por automatizar a residência, torná-la 'inteligente'.

Domótica (do latim, 'domo', que significa 'casa' - associada à palavra robótica), segundo o pesquisador Caio Bolzani, da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, refere-se à utilização de diversas tecnologias e equipamentos para melhorar a segurança, economia e o conforto das casas.

Parece coisa do futuro, mas Bolzani faz questão de salientar que a domótica é uma tecnologia em franca expansão, que à medida que haja mercado, irá ocupar cada vez mais espaço, tornando-se imprescindível a ponto de não sabermos mais como era possível viver sem aquilo. No momento, dentro das atuais limitações técnicas e sociais, o custo para automação de uma residência gira em torno de 25% do preço do imóvel - boa parte hoje destinada à segurança. São sistemas como o desenvolvido pela japonesa Omron. O software permite que câmeras reconheçam seus donos pelo rosto em menos de um segundo. Em uma demonstração de como é valioso esse mercado, as gigantes Toshiba, Mitsubishi, Sharp e Sanyo concordaram em criar um sistema padronizado, facilitando a interação entre os produtos. A idéia vem dos celulares. Boa parte do estrondoso sucesso da telefonia móvel se deve a linguagens que podem ser utilizadas por todos os fabricantes.

### Vai além

Uma receita que a Microsoft conhece muito bem. Há poucos anos, a empresa anunciou um programa especialmente desenvolvido para uma cozinha, capaz de algumas comodidades como 'ler receitas' via internet, comandar utensílios como cafeteiras, espremedores ou fornos, trocar e-mails e fazer compras - obviamente, como o mínimo de comandos possíveis.

Para os especialistas, porém, esse não é o foco da domótica. "Não acho que ela se resuma a aquecer a banheira via celular. Ela até pode fazer isso, mas certos 'rituais', como preparar um café, são prazerosos e não necessariamente precisam sair do nosso cotidiano", afirma.

Para o especialista, as casas inteligentes são, na verdade, um sinônimo de autogestão. "Se está chovendo, sensores detectam e fecham as janelas, por exemplo. Essas e outras tarefas serão automáticas, permitindo mais tempo para coisas mais importantes, como a família", avalia.

### Leia também:

» [Vida Digital: Sensível diferença](#)